

BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raquel Aparecida Dallastra Gerhart¹

Maira Tellechêa da Silva²

Resumo

A dinâmica dos serviços de urgência e emergência vem se caracterizando pela superlotação, processo de trabalho fragmentado, exclusão dos usuários na porta de entrada, e sua melhoria se apresenta como um dos desafios no atendimento de saúde. Os profissionais também são influenciados pelas dificuldades do processo de trabalho e a síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico, que aparece quando faltam as estratégias de enfrentamento (enfrentamento ativo, evitação, entre outros) pelo indivíduo aos estressores laborais, que geralmente acomete profissionais da saúde que se centram na prestação de serviços. A síndrome de Burnout, ou síndrome do desgaste profissional, acomete enfermeiros que passam a apresentar dificuldade no relacionamento, transtornos de ansiedade e de humor, cansaço e desânimo. Este estudo, teve o objetivo identificar como a literatura aborda a incidência da síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham com classificação de risco – urgência e emergência. O método utilizado para realização deste estudo foi a revisão integrativa da literatura, desenvolvida por meio do acesso às produções científicas já existentes em relação ao tema abordado. Foram encontradas 16 publicações, sendo descartados 02 estudos que não estavam disponíveis de forma completa, gratuitamente, *online*. 4 não faziam parte do escopo do estudo, e 3 artigos estavam repetidos. Assim, 07 estudos compuseram a revisão integrada. Percebe-se, pelos artigos, que dentro de uma estrutura hospitalar, em decorrência da dinâmica do serviço, a unidade de pronto atendimento pode ser considerada um dos ambientes de maior sofrimento psíquico para os trabalhadores da área da saúde, pois funciona 24 horas ininterruptas, caracterizando-se como um local de livre acesso a usuários e acompanhantes para solução dos problemas de saúde. Observa-se, ainda, que os enfermeiros são considerados vulneráveis ao Burnout, tanto pelas características inerentes à profissão como pela intensidade das interações emocionais.

Palavras-chave: Urgência. Emergência. Enfermeiros. Síndrome de Burnout.

BURNOUT IN NURSES WORKING WITH RISK RATING: A LITERATURE REVIEW

Abstract

The dynamics of urgent and emergency services has been characterized by overcrowding, fragmented work process, deletion of users at the gateway, and its improvement is presented as one of the challenges in health care. Professionals are also influenced by the difficulties of the work process and the Burnout syndrome is a response to chronic job stress that appears when there are coping strategies (active coping, avoidance, etc.) the individual to labor stressors, which usually affects health professionals that focus on providing services. Burnout syndrome, or professional burnout syndrome, affects nurses who present difficulty in the

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Assistência de Urgência e Emergência na UNOCHAPECÓ – bolsista FUMDES E-mail: raquel.d@unochapeco.edu.br

²Orientadora, enfermeira, docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Mestre em Enfermagem pela UFSC.

relationship, anxiety and mood disorders, fatigue and discouragement. This study aimed to identify how the literature deals with the incidence of burnout in nurses working with risk rating - emergency care. The method used for this study was the integrative literature review, developed through access to existing scientific production in relation to the topic discussed. 16 publications were found and disposed of 02 studies that were not available in a complete, free, online. 4 were not part of the study scope, and three articles were repeated. Thus, 07 studies were included in the integrated review. , To realize the articles, that within a hospital structure, as a result of the work dynamics, the unit of responsiveness can be considered one of the most psychological distress for workers in the healthcare environments, for 24-hour uninterrupted, characterized as a place of free access to users and caregivers to solve health problems. It is observed also that nurses are considered vulnerable to Burnout by both inherent to the profession characteristics as the intensity of emotional interactions.

Keywords: Urgency . Emergency. Nurses. Burnout syndrome.

INTRODUÇÃO

A questão da saúde e qualidade de vida no trabalho é atualmente um tema em evidência e desperta interesse e preocupação em várias áreas da ciência.

As doenças ocupacionais geram custos para as organizações e para os trabalhadores, principalmente quando o ambiente de trabalho não é adequado. Devido a esses fatores e à questão de qualidade de vida e produtividade, muitos estudos relacionam os principais fatores que afetam a saúde dos profissionais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que os transtornos mentais maiores acometam cerca de 5 a 10% dos trabalhadores ocupados e os transtornos mentais menores cerca de 30% dos trabalhadores (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010).

No Brasil, dados mais recentes mostram que as doenças mentais que mais afastam do trabalho no país são, em primeiro lugar, transtornos do humor (depressão, transtornos neuróticos); transtornos ansiosos e reações ao estresse; transtorno por uso de drogas e álcool; transtornos psicóticos (esquizofrenia); transtornos orgânicos (por lesão ou disfunção cerebral). O Ministério da Saúde apurou que 3% da população geral têm transtornos mentais graves e persistentes, 6% destes decorrentes de uso de álcool e outras drogas (MACHADO, 2012).

A síndrome de Burnout, ou síndrome do desgaste profissional acomete em alguns casos os funcionários ligados à área da saúde, neste caso

específico os enfermeiros que passam a apresentar dificuldades no relacionamento, transtornos de ansiedade e de humor, cansaço e desânimo.

A síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico, que aparece quando faltam as estratégias de enfrentamento (enfrentamento ativo, evitação, entre outros) pelo indivíduo aos estressores laborais, que geralmente acomete profissionais da saúde que se centram na prestação de serviços.

A Síndrome de Burnout, na concepção de Maslach (1982) apud Magalhães e Glina (2006) é ainda caracterizada por três aspectos básicos: exaustão emocional, despersonalização; sentimento de reduzida realização e satisfação pessoal e profissional.

A exaustão emocional está relacionada à redução dos recursos emocionais internos, causada por demandas interpessoais. A despersonalização reflete o desenvolvimento de atitudes frias, negativas e insensíveis direcionadas aos receptores de um serviço prestado. A sensação de baixa realização profissional evidencia que pessoas que sofrem de Burnout tendem a acreditar que seus objetivos profissionais não foram atingidos e vivenciam uma sensação de insuficiência e baixa autoestima profissional (PEREIRA, 2002; ASAIAG et al., 2010).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo Identificar como a literatura aborda a incidência da síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham com classificação de risco – urgência e emergência.

METODOLOGIA

O método utilizado para realização deste estudo foi a revisão integrativa da literatura (GANONG, 1987), desenvolvida por meio do acesso às produções científicas já existentes em relação ao tema abordado, buscando atingir os objetivos propostos.

Foram definidos como descritores para efetuar a busca nas bases de dados: Enfermagem, Síndrome de Burnout, Urgência, Emergência.

Os descritores utilizados foram extraídos do vocabulário estruturado e trilingue dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usando o operador booleano 'and' para realizar a busca por meio da Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS) (<http://brasil.bvs.br/>), que pesquisa nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECS (Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud), MEDLINE (U.S. National Library of Medicine), Biblioteca Cochrane e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Rev. Latino-Am. Enfermagem, Revista de Enfermagem UFPE. Os artigos deveriam estar em língua portuguesa e publicados no período de 2012 a 2015.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A fim de atender aos requisitos desse estudo, definidos na segunda etapa, foram encontradas 16 publicações, foram descartados 02 estudos que não estavam disponíveis de forma completa, gratuitamente, *online*, 4 que não faziam parte do escopo do estudo, 3 estudos estavam repetidos. Assim, 07 estudos compuseram esta revisão integrada, cumprindo os requisitos definidos na metodologia. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados.

Quadro 1: Publicações selecionadas

Ano	Base de dados	Título	Autor (es)	Tipo de Estudo	Local de publicação
2012 (a)	LILACS	Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar	França, Salomão P.S. et al.	Artigo	Acta Paul Enferm.
2015	BDENF	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência	Portela, Nytale Lindsay Cardoso et al.	Artigo	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.
2012	BDENF	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência	Fernandes, Márcia Astrêset al.	Artigo	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.
2015	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	Prevalência de burnout em enfermeiros do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, por meio do questionário Maslach	Ferreira, Tereza Cristina dos Reis et al.	Artigo	Revista da Universidade Vale do Rio Verde

2012 (b)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte	França, Flávia Maria et al.	Artigo	Rev. Latino-Am. Enfermagem
2011	LILACS	Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no estado da Paraíba – BR	Dantas, Tatiana Rodrigues da Silva	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba
2012	Revista de Enfermagem UFPE	O acolhimento com avaliação e classificação de risco: percepção de enfermeiros	Santiago, Anna Katharine Carreiro et al.	Artigo	Revista de Enfermagem UFPE

Fonte: Dados do estudo.

Dos 07 estudos encontrados, cinco foram pesquisas quantitativas, com dados coletados por meio da aplicação de questionário a uma amostra de enfermeiros. Um estudo avaliou a síndrome de Burnout por meio de uma revisão integrativa da literatura e um estudo tratou-se de uma pesquisa com delineamento qualitativo, com os dados coletados por meio da aplicação de entrevista junto a uma amostra de enfermeiros.

A seguir, são apresentados os estudos e principais conclusões acerca da síndrome de Burnout em enfermeiros.

França et al. (2012a) analisaram os preditores da Síndrome de Burnout apresentados por enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar móvel. De acordo com os dados obtidos, constatou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas e as dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout. Este resultado sugere que o Burnout pode estar mais relacionado com fatores organizacionais (ambiente físico, mudanças organizacionais, normas institucionais, clima, burocracia, comunicação, autonomia, recompensas, segurança) que com outros fatores como os pessoais (idade, sexo, nível educacional, filhos, lazer, etc.), do trabalho (tipo de ocupação, tempo de profissão, tempo de instituição, trabalho por turnos ou noturno, sobrecarga, tipo de cliente, etc.) e/ou achados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa.

O estudo de Portela et al. (2015) analisou como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de

serviços de urgência e emergência. Os resultados apontaram que os profissionais de enfermagem são um dos mais susceptíveis a esta doença, principalmente, aqueles que trabalham nos serviços de urgência e emergência, que são destinados a atender a população com quadro agudo, traumas, dentre outros problemas, o que pode levar ao sofrimento, incapacitação e até a morte do paciente. Isso expõe os profissionais a estressores, que podem desencadear o Burnout. Além disso, a sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, baixo salário, más condições de trabalho, dentre outros fatores também afetam o profissional, podendo levar a exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional, ou seja, a síndrome de Burnout.

Fernandes et al. (2012) identificou a presença da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Teresina/PI. Os resultados apontaram que a maioria dos profissionais apresenta graus de baixo a moderado em relação às dimensões da Síndrome, não evidenciando a presença da doença. Muitos trabalhadores afirmaram gostar do trabalho que executam e que trabalham por vocação, apenas uma minoria de profissionais referiu que escolheria outra área para trabalhar, demonstrando assim satisfação, além de segurança no que fazem.

Ferreira et al. (2015) realizaram um estudo com a finalidade de verificar a prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros do hospital metropolitano de urgência e emergência (HMUE), com uma amostra formada por 51 enfermeiros. Os resultados mostraram que os enfermeiros do HMUE apresentam um alto nível de estresse com predisposição para manifestação da síndrome de Burnout, com nível alto para exaustão emocional, nível moderado para despersonalização e nível baixo para realização pessoal. A equipe de enfermagem tem como características da profissão uma elevada carga de trabalho, que além do contato com os pacientes e familiares, também existe a função de preencher protocolos, evoluções, encaminhamentos e toda uma burocracia a ser somada nas atividades laborais da instituição.

França et al. (2012b) identificaram a incidência da Síndrome de Burnout e avaliaram sua relação com os aspectos laborais, em profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres, no Mato Grosso, em urgência e emergência. Os resultados apontaram que, dos 141 profissionais

que compuseram a amostra, 13 apresentaram Síndrome de Burnout. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que, na amostra estudada, a carga horária da maioria dos profissionais (84,40%) era de 40 horas semanais. Porém, os profissionais mais acometidos pela Síndrome de Burnout foram aqueles que trabalhavam em regime de carga horária de 30 horas. Ao analisar o tempo de formação, verificou-se que os profissionais com intervalo de zero a cinco anos de formação eram os mais acometidos em relação à Síndrome de Burnout. Assim sendo, o pouco tempo de serviço, de acordo com os resultados, está influenciando a saúde do trabalhador, fato que pode comprometer a qualidade de suas atividades desenvolvidas.

A pesquisa realizada por Dantas (2011) investigou a ocorrência da síndrome de burnout entre enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência em seis hospitais especializados no atendimento às urgências e emergências no Estado da Paraíba. Houve associação estatisticamente significativa entre a ocorrência da síndrome de burnout e exposição às seguintes variáveis: tarefas repetitivas, tarefas não claramente definidas, condições de trabalho precárias, esgotamento profissional, esgotamento emocional, estresse, sobrecarga, frustração, insegurança e falta de reconhecimento do desempenho. Concluiu-se que os enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência apresentam expressivo nível de adoecimento em virtude do contato diuturno com as condições em que se realizam o trabalho nesse tipo de serviço. Há que se implementar estratégias que visem a eliminação, redução ou, minimamente, o controle das variáveis associadas ao desenvolvimento do burnout entre os enfermeiros dos serviços de urgência e emergência, tendo em vista o restabelecimento da saúde desses profissionais.

A dinâmica dos serviços de urgência e emergência vem se caracterizando pela superlotação, processo de trabalho fragmentado, assimetrias de poder, exclusão dos usuários na porta de entrada, pouca articulação com o restante da rede de serviços, e sua melhoria se apresenta como um dos desafios no atendimento de saúde (SANTIAGO et al., 2012).

Dentro de uma estrutura hospitalar, em decorrência da dinâmica do serviço, a unidade de pronto atendimento pode ser considerada um dos ambientes de maior sofrimento psíquico para os trabalhadores da área da

saúde, pois funciona 24 horas ininterruptas, caracterizando-se como um local de livre acesso a usuários e acompanhantes para solução dos problemas de saúde que os afligem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo identificou, com base nos artigos revisados, que o acometimento de burnout em enfermeiros de instituições hospitalares, com foco naqueles lotados no pronto atendimento e que convivem diariamente com o sofrimento dos pacientes e familiares, devem classificar o risco a fim de organizar o fluxo de atendimento, buscando priorizar as emergências, o que também gera estresse nos enfermeiros, pois qualquer diagnóstico errado colocará em risco a vida do paciente.

Convivemos com notícias da situação caótica em que se encontram os serviços de saúde, em especial os serviços de urgência e emergência nos hospitais públicos do país. Esses serviços são procurados pela população em geral que necessita de atendimento de várias especialidades. Os pacientes procuram os serviços para tratar de diversos problemas, que vão desde pequenos machucados até um infarto. Esses serviços funcionam 24 horas por dia e, como atendem livre demanda, acabam lotados e perdendo a qualidade no atendimento.

Observa-se que os enfermeiros são considerados vulneráveis ao Burnout, tanto pelas características inerentes à profissão, pela intensidade das interações emocionais, longas jornadas de trabalho, possuem mais de um emprego, ambiente de trabalho estressante, falta de tempo livre para lazer, férias, quanto pelas modificações do mundo do trabalho.

A realização de novos estudos em relação ao tema abordado possibilitará que se aprofunde o entendimento sobre como a síndrome de burnout tem acometido enfermeiros. É importante que novas pesquisas sejam realizadas para qualificar a temática.

REFERÊNCIAS

ASAIAG, Paulo Eduardo et al. Sonolência Diurna e Burnout em Residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n.3, p.422-429, 2010.

DANTAS, Tatiana Rodrigues da Silva. **Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no estado da Paraíba – BR**. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FERNANDES, Máscia Astrêset al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, v.4, n.4, p.3125-3135, out./dez. 2012.

FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis et al. Prevalência de burnout em enfermeiros do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, por meio do questionário Maslach. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.13, n.1, p.175-185, 2015.

FRANÇA, Salomão P.S. et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.1, p.68-73, 2012. (a)

FRANÇA, Flávia Maria et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.5, p.961-970, 2012. (b)

GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v.10, n.1, p.1-11, Mar. 1987.

MACHADO, M.C.P. **Transtornos mentais**: dados estatísticos. 26^a Jornada da AMINT, nov. 2012.

MAGALHÃES, R.A.C.; GLINA, D.M.R. Prevalência de Burnout em médicos de um Hospital Público de São Paulo. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v.11, n.1/2, p.29-35, 2006.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso et al. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**, v.7, n.3, p.2749-2760, jul./set. 2015.

REIS, A.L.P.P.; FERNANDES, S.R.P.; GOMES, A.F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicol. cienc. prof.**, v.30, n.4, p.712-725, 2010.

SANTIAGO, Anna Katharinne Carreiro et al. O acolhimento com avaliação e classificação de risco: percepção de enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.6, n.9, p.2127-2135, set. 2012.